

Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO IX • NÚMERO 57 • SETEMBRO/OUTUBRO 2017



FORMANDO PENSADORES DE ALIMENTOS

Em atividade desde 2011, o curso de Gastronomia da UFCSPA integra técnica, ciência e cultura para trazer na formação a compreensão global das questões relacionadas à alimentação *pp. 6 e 7*

PESQUISA

*Novo modelo animal
poderá ser usado em estudos
na universidade* p. 5

SOCIEDADE

*Acirramento das posições
políticas estimula discursos
de ódio* p. 9

CULTURA

*Vida de Moacyr Scliar é
tema de exposição no Museu
da UFCSPA* pp. 10 e 11

ENTREVISTA

*Pró-reitora fala sobre a
redistribuição de espaços
físicos na instituição* p.12

PALAVRA DA REITORIA

Moacyr Scliar

Uma universidade, para ser verdadeiramente grande, tem que partir do reconhecimento às pessoas que aqui constroem um ambiente de aprendizado: professores, técnicos, terceirizados, alunos e comunidade externa. É preciso partir da reverência e da gratidão a todos que, de alguma forma, contribuem para construir a UFCSPA.

No dia 9 de novembro, a universidade reconheceu a significante contribuição de uma dessas pessoas, o nosso querido professor Moacyr Scliar. Vários depoimentos construíram um belo mosaico que caracterizou muito bem o professor Scliar. Apesar de vê-lo também como imortal, autor celebrado, médico reconhecido por sua importante atuação em saúde pública, nós, que tivemos o privilégio de com ele conviver, lembramos dele como uma pessoa simples, afetiva e profundamente sensível. Homenageamos uma pessoa especial, que representa de forma preciosa tudo o que queremos para a nossa universidade: que seja acolhedora, humana, competente e capaz de reconhecer os múltiplos saberes que a constroem. Em tempos de crise, em que a universidade sofre com cortes de orçamento e até mesmo com a incompreensão de seu papel fundamental na sociedade, momentos como este são extremamente importantes. Eles nos lembram de que a

universidade e a sociedade são construídas por pessoas, e que cada um de nós tem o seu papel na formação de um mundo melhor. A mudança começa por nós e que ela possa se espalhar a partir de focos de ética, integridade e vontade de servir ao bem comum. É isso que nos ensinou o professor Scliar, e é por isso que estamos aqui hoje.

Em um texto de 2009 publicado na Folha de São Paulo, ele diz:

“Eu lhe ensinei história, mas você esqueceu que história não são só datas. História é vida: revisar nossa própria trajetória, pensar nos erros que cometemos. Esse é o objetivo da história, universal e pessoal.

Eu lhe ensinei aritmética, meu filho,

mas você esqueceu que, na relação entre as pessoas, é melhor somar do que diminuir, é melhor multiplicar do que dividir.”

Que possamos continuar construindo nossas trajetórias somando e multiplicando, como nos ensinou o mestre.

**Homenageamos
uma pessoa
especial, que
representa de
forma preciosa
tudo o que
queremos
para a nossa
universidade**

Lucia

Lucia Campos Pellanda
Reitora da UFCSPA

***A mudança começa
por nós e que ela
possa se espalhar
a partir de focos de
ética, integridade e
vontade de servir ao
bem comum***



Como você está?

Final de semestre, a vida girando em torno de prazos: provas, apresentações de trabalhos, exames. Sufoco! Nesse cotidiano que quase atropela, pouco se para e pensa: Como me sinto? O que sinto? Reconhecer os sentimentos, nomeá-los e articulá-los com os pensamentos e, consequentemente, com as ações são atos de cuidado consigo mesmo. Quem sabe o maior deles. Permite que possamos guiar a vida ao invés de sermos levados pelo vento como uma pena. Essa é uma tarefa difícil. Exige treino.

Talvez você esteja pensando: “Sei como me sinto. Estou cansado, exausto, ansioso, deprimido”. Entendo, mas será que você consegue realmente descrever essas emoções e quanto interferem na sua vida? Pensamentos, sentimentos, impulsos e sensações físicas geram emoções e evocam um estado de humor que interagem com o corpo. É uma via de mão dupla. O que isso significa? Algumas sensações se confundem com outras. Por exemplo, há pessoas que quando estão com fome ficam irritadas ou aquelas que brigam com todos a sua volta, mas na verdade estão tristes. Familiar?

Sentir-se triste e ter um pouco de ansiedade faz parte da vida. Contudo, há pessoas que convivem com monstros internos. Eles têm muitos nomes, os mais comuns: ansiedade e depressão. O primeiro assombra com o pensamento constante de PERIGO/AMEAÇA. O segundo invade com a ideia fixa de que nada vai dar certo, o NÃO em primeiro lugar em todas as situações. Ambos não permitem a experiência do momento presente, porque em um há “pré-ocupação” com o futuro e no outro há o olhar persistente para o passado. Esse monstro, independente do

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



nome que ele tenha, faz com que toda a percepção do mundo seja vista de um único ângulo, ou do NÃO ou da AMEAÇA. “Não vou conseguir passar no semestre. Está tudo perdido!”, “Eu esqueci essa resposta da prova. Vou pegar exame!”.

Você pode se perguntar “E aí, o que eu faço com isso?”. Há vários caminhos. A intensidade das sensações determina o melhor caminho a percorrer. Conversar e treinar a atenção para a tomada de consciência do momento presente são alguns deles. Conversar permite que você se escute, talvez consiga ver o problema de outro ponto de vista. A melhor conversa é a do olho no olho. O treino da atenção começa com uma boa respiração. Isso mesmo: RESPIRE! Dar atenção ao ato de respirar permite que você consiga estar mais atento às sensações físicas, sem deixar elas te dominarem, portanto facilita entender e nomear o que está sentindo. Essa consciência ajuda na tomada de decisões e nas relações interpessoais. Também é possível procurar ajuda especializada. Todos se somam para que sua caminhada na vida possa ser mais leve, não como uma pena que flutua ao vento, mas como um pássaro que utiliza o vento para dar direção e chegar ao seu destino.

Pensando na caminhada acompanhada, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da UFCSPA propõe oficinas com temas destinados às situações envolvidas no cotidiano da universidade, bem como acompanhamento individual para qualquer problema ou dificuldade que você tenha na vida. Basta entrar em contato por nap@ufcspa.edu.br.

Ana Carolina Faedrich dos Santos
Psicóloga do Núcleo de Apoio
Psicopedagógico da UFCSPA

A opinião dos articulistas desta seção não reflete necessariamente o posicionamento da universidade.

Quer ver o seu artigo publicado no Panorama UFCSPA?

Envie o texto com até 3 mil caracteres com espaços em fonte Times New Roman 12 para comunicacao@ufcspa.edu.br. Os textos serão avaliados pela Assessoria de Comunicação Social e poderão ser publicados conforme a ordem de chegada e relevância do tema.

Editado pela Ascom – Assessoria de Comunicação da UFCSPA

Rua Sarmento Leite, 245, prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil – CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br

[facebook.com/UFCSPA](https://www.facebook.com/UFCSPA)

twitter.com/UFCSPA_oficial

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Airton Tetelbom Stein

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Débora Fernandes Coelho

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Secretária de Gestão de Pessoas

Luciana Boose Pinheiro

PANORAMA UFCSPA

Jornalismo

José Antônio Leal

Márcia Schmitt Veronezi Cappellari

Jornalismo em Cultura

Lisiane Wandscheer

Fotos

Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação

Eduardo Coimbra Farias

Impressão

Gráfica e Editora Relâmpago

Tiragem

1.200 exemplares

Capa

Arte sobre imagem do iStock

Já conferiu o canal da UFCSPA no YouTube? É um espaço para que alunos, professores, técnico-administrativos e membros da comunidade externa falem de diversas iniciativas desenvolvidas na instituição. Confira!

>> [YouTube.com/UFCSPA](https://www.youtube.com/UFCSPA)

MOBILIZAÇÃO

UFCSPA integra campanha em defesa do investimento em pesquisa

Em um ato de mobilização com universidades de todo o país, o Dia C da Ciência foi marcado pela divulgação da produção científica universitária junto à população

Por José Leal

O dia 25 de outubro foi marcado por uma série de atos em todo o Brasil pela defesa dos investimentos em pesquisa. O “Dia C da Ciência” programou ações para além dos muros institucionais com o objetivo de levar à população o conhecimento produzido por universidades e institutos tecnológicos. O foco da campanha: fazer com que a sociedade saiba como o conhecimento modifica a vida de todos.

Em Porto Alegre, o dia de mobilização teve como protagonistas a UFCSPA, a UFRGS e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, além da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. No dia 25, as instituições instalaram um estande localizado na esquina da avenida Osvaldo Aranha com a rua Sarmento Leite. No local foram exibidos vídeos com depoimentos de pesquisadores sobre alguns dos principais projetos desenvolvidos na instituição. Temas variados e de interesse geral foram alvo da divulgação, levando esclarecimentos sobre doenças genéticas, neurodegenerativas e infecciosas, tratamentos promissores, entre outras questões.

“No Brasil e em outros países, uma grande parte da pesquisa científica é feita por instituições públicas. Em nosso país são responsáveis por cerca de 90% do conhecimento científico produzido”, salienta o co-



FOTO: JOSÉ LEAL

ordenador da Comissão de Pesquisa da UFCSPA, professor Pedro Dal Lago. O contingenciamento de recursos imposto pelo Governo Federal, aponta, representa um risco para a continuidade de projetos relevantes: “São meses e até anos para retomar pesquisas interrompidas pelo corte de financiamento. Isso impacta diretamente na competitividade da academia brasileira”.

Para o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Airton Stein, é preciso mostrar à população a necessidade das universidades brasileiras estarem preparadas em momentos de crise. “Em 2015, as instituições se mobilizaram prontamente quando ocorreu a epidemia de zika vírus e o drama das crianças com microcefalia decorrente da doença. Graças à cooperação nacional e internacional, foi possível descobrir mais detalhes sobre o agente causador e a melhor

maneira de atuar naquela situação de emergência epidemiológica”, exemplifica. E alerta para a ameaça do corte de recursos: “Imaginem se naquele momento não tivéssemos a comunidade científica preparada para atuar”.

Mais do que uma campanha em prol do investimento em pesquisa, o Dia C também serviu para reforçar junto à população a relevância fundamental de um dos patrimônios mais valiosos da humanidade: o conhecimento. “O oposto do conhecimento é a ignorância. A compreensão de fenômenos de toda a ordem, de todo tipo de gravidade, passa pela pesquisa científica. É inacreditável que a ciência, depois de todos os benefícios conquistados pela humanidade graças a ela, precise ser defendida em pleno século XXI”, salienta o professor Alberto Rasia, participante da ação.

INOVAÇÃO

Professoras implementam uso de *zebrafish* em pesquisas na universidade

Genoma sequenciado e baixo custo da criação estão entre os diferenciais do modelo animal inédito na UFCSPA

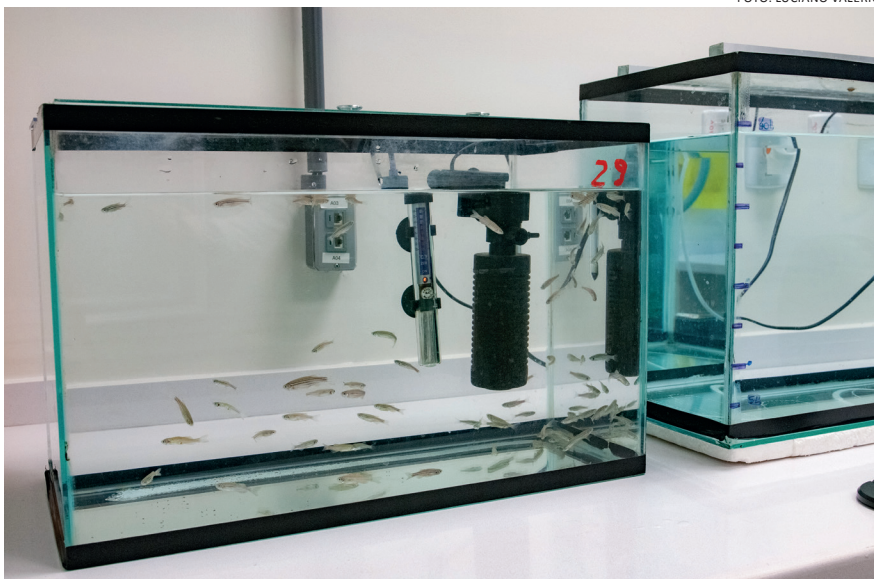


FOTO: LUCIANO VALÉRIO



FOTO: LUCIANO VALÉRIO



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Por José Leal

Professoras ligadas aos programas de pós-graduação em Pediatria, Biociências e Hepatologia são as responsáveis pela implementação de um modelo animal inédito na UFCSPA: o *zebrafish*. Atualmente mantidos em aquários localizados no biotério da universidade, no prédio 3, a espécie conhecida popularmente como paulistinha ou peixe-zebra contempla diversas necessidades de projetos de pesquisa que demandem o uso de animais para testes.

“Trata-se de uma espécie com cerca de 80% de homologia genômica em relação ao ser humano”, explica a professora Marilene Porawski, do PPG Biociências e Hepatologia, e possui semelhança dos mecanismos fisiológicos. Outras virtudes são mencionadas a respeito do *zebrafish*,

como a facilidade e o baixo custo da criação, a alta taxa reprodutiva e o genoma sequenciado.

A aplicação do modelo em pesquisas na UFCSPA foi inspirada pela iniciativa da professora convidada do PPG Pediatria, Themis Reverbél da Silveira. A docente já havia implementado o uso do *zebrafish* no Hospital de Clínicas, especialmente em estudos de doenças hepáticas. “É um modelo que vem sendo usado de forma crescente, e que aqui na universidade, com as diversas especialidades da saúde, poderia ter muitas aplicações”, detalha a professora Marilene.

A primeira pesquisa utilizando este modelo na instituição será desenvolvida pela aluna de pós-doutorado do PPG Pediatria Ana Claudia Reis Schneider. O objetivo do estudo é construir um modelo de obesidade em *zebrafish*: “Analisaremos os

mecanismos moleculares, neuromodulatórios e endócrinos do apetite, investigando como uma dieta de alto teor calórico altera os sinais nervosos originados do cérebro para os locais de armazenamento de nutrientes”, detalha Ana Cláudia. Atualmente o projeto está em fase de análise pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da universidade.

A perspectiva é que, a partir da divulgação do modelo animal junto à comunidade científica da UFCSPA, a pesquisa seja seguida por outras iniciativas. Um exemplo é sua aplicação em estudos genéticos e toxicológicos. “Originalmente o *zebrafish* era usado para esses fins, mas não se limita a isso. O modelo pode ser usado em pesquisas em nutrição, farmacologia, ciências biológicas. É um grande leque”, aponta a professora Marilene.

>> Pesquisadores interessados em utilizar o *zebrafish* em projetos na universidade podem obter mais informações pelo e-mail marilenep@ufcspa.edu.br

REPORTAGEM DE CAPA

Muito além

O conhecimento global das questões relacionadas com setores produtivos fazem o diferencial

Por José Leal

Em atividade desde 2011, o curso de Gastronomia da UFCSPA comemora em 2018 a formação de sua sexta turma. Uma das primeiras graduações em nível tecnológico criadas na universidade, o curso nasceu com a inspiração de integrar o cuidado com o alimento e a promoção da saúde. Para atingir este objetivo, os futuros gastrônomos passam por uma formação que integra aspectos científicos e culturais interligados com a realidade do mercado de trabalho.

“Os cursos superiores de Gastronomia surgiram no país há menos de 15 anos”, contextualiza a coordenadora Isabel Kasper Machado, traçando as mudanças ocorridas desde o surgimento dos primeiros cursos técnicos na década de 1970. “Inicialmente o foco estava apenas nas técnicas de preparação dos pratos, o que só mudou há pouco tempo, quando se percebeu um outro perfil exigido pelo mercado”, complementa. Neste sentido, a criação do curso de Gastronomia da UFCSPA, em paralelo com outras graduações no Brasil, visou a oferecer aos alunos uma compreensão global das questões envolvidas na preparação dos alimentos.

A pergunta é: o que está por trás de um prato? “Desde o início do curso o aluno tem contato com história, sociologia, antropologia, de forma a entender a relação das pessoas com sua alimentação. Hoje em dia, o aluno superior de Gastronomia é um pensador do alimento”, aponta Isabel. Assim, além das



técnicas repassadas nos espaços de prática, como de corte, cozimento e apresentação, o futuro gastrônomo também tem contato com uma série de iniciativas para além das paredes dos laboratórios.

Um exemplo de integração entre a Gastronomia e sua função social é o projeto “Saberes e Sabores da Gastronomia na Merenda Escolar”, capitaneado pela professora Valdeni Zani. Criada em 2015, a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Porto

Alegre já resultou no treinamento de 163 cozinheiros, o que representa a metade da equipe de merendeiras escolares da capital. A iniciativa contraria a ideia de que a gastronomia se limita à oferta de pratos refinados e de alto custo. “Com a simples aplicação de algumas técnicas no preparo de alimentos, como, por exemplo, uso de temperos e utili-



da cozinha

*relacionadas à alimentação e a integração
essencial da graduação em Gastronomia*

FOTOS: JOSÉ LEAL



FOTO: ARQUIVO GASTRONOMIA

zação correta do calor, conseguimos auxiliar na melhoria da alimentação oferecida às crianças”, detalha Isabel.

Outra iniciativa é o contato frequente entre professores, alunos

e membros de importantes setores produtivos da alimentação no Rio Grande do Sul. Neste sentido é desenvolvido um projeto de pesquisa que analisa a folha da oliveira, um insumo “riquíssimo em antioxidantes”, de acordo com a coordenadora. Contando com verbas do Ministério da Agricultura, os acadêmicos poderão auxiliar os integrantes do setor do azeite a aproveitarem o potencial do subproduto. “Fomos incumbidos de aprender a fazer a farinha das folhas e desenvolver protocolos de secagem, moagem e aplicação em produtos alimentícios. Em 2018 iremos capacitar esses produtores”, anuncia.

O envolvimento com o setor alimentício também se reflete no contato de acadêmicos com representantes da cadeia do leite e da noz pecan. “Em nossas participações na Expointer fizemos preparações aproveitando a culinária regional e aproveitamos para discutir as questões relacionadas a essas cadeias produtivas”, detalha Isabel. O objetivo é levar as contribuições da academia para a realidade econômica dos produtores. Um exemplo citado é o da Câmara Setorial do Leite, que trouxe questionamentos sobre como produzir queijo serrano a partir de leite não pasteurizado: “os alunos puderam analisar os riscos e o que seria necessário para produzir um queijo de qualidade e sem riscos para o consumidor”.

A preocupação com o uso correto dos alimentos também foi refletida nas duas primeiras edições do “UFCSPanelão”, quando alunos de Gastronomia realizaram o preparo de refeições para acadêmicos e servidores aproveitando insumos captados junto à comunidade. A ideia surgiu a partir de uma solicitação do centro acadêmico de aproveitar as preparações que eventualmente sobrassem após o término das aulas práticas. “Trabalhamos com insumos bem restritos, de forma a evitar o desperdício. Desta forma, sugerimos aos alunos que captassem doações de alimentos e nós ficássemos responsáveis pela preparação dos pratos”, salienta. O resultado foi um sucesso: praticamente 300 refeições foram servidas nos eventos ocorridos em setembro e novembro.

COMUNIDADE

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



Dia especial para os pequenos

O sábado, 21 de outubro, foi a data escolhida para que filhos, sobrinhos, netos e enteados dos servidores e alunos da UFCSPA comparecessem à universidade para uma manhã de diversão. Eles realizaram oficinas de música e gastronomia, participaram de atividades de leitura e tocaram instrumentos junto com a banda da UFCSPA. Também puderam se divertir em pula-pulas e piscinas de bolinhas preparadas especialmente para eles. O Dia da Criança é uma atividade de integração com a comunidade realizada desde 2011.

FOTO: LUCIANO VALÉRIO

Bruxas à solta!

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) promoveu, no dia 26 de outubro, uma festa de Halloween na Praça dos Cubos. Na data, vários estudantes desfilaram suas fantasias de monstros, bruxas, vampiros e zumbis. Havia comidas temáticas e realizada maquiagem artística. Destaque especial para a decoração da praça com abóboras, gatos pretos, morcegos e fantasminhas.



FOTO: JOSÉ LEAL



UFCSPAnelão

A segunda edição do UFCSPAnelão ocorreu no dia 7 de novembro. Alunos, professores e técnico-administrativos participantes se deliciaram com duas variedades de Strogonoff, uma com frango e a outra vegetariana, além de arroz, batata-palha e salada, produzidos pela equipe do laboratório de Gastronomia.

O UFCSPAnelão é uma iniciativa conjunta do DCE, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e do curso de Gastronomia com o objetivo de servir refeições gratuitas à comunidade universitária em um momento de descontração e reflexão.

SOCIEDADE

A ascensão dos discursos de ódio diante da crise brasileira

Manifestações de junho de 2013 originaram o retorno do conservadorismo

Por Márcia Veronezi

Quando o sociólogo francês Dominique Wolton publicou, em 2003, o livro “Internet, e depois: uma teoria crítica das novas mídias” (Porto Alegre: Sulina, 2003) foi acusado de ser pessimista. Foi dito que suas previsões para a rede mundial de computadores nada mais eram do que a opinião não-isenta de um francês adepto do Minitel e enciumado com proporção da rede norte-americana. Hoje, apesar de algumas de suas visões não terem se concretizado, como o fato de a internet ser um mero modismo, por exemplo, várias de suas ideias sobre o lado ruim da rede se tornam realidade, em especial, a do risco que corre a democracia com a proliferação dos discursos sem intermédio dos meios de comunicação de massa, sem filtros de credibilidade e com a potencialidade de se disseminarem de forma tão rápida quanto vírus, ainda que seu conteúdo seja privado de verdade. Muitas destas informações, cuja propagação foge do controle, podem ser caracterizadas como “discursos de ódio”.

O termo “discurso de ódio” significa, segundo a professora de Direito da UFSM, Rosane Leal da Silva, o conteúdo segregacionista divulgado a terceiros, gerado por um ou mais emissores com ofensa pública à pessoa, etnia, classe, gênero ou religião. Esse tipo de discurso tem se propagado via redes sociais e ferramentas de mensagens na forma de textos, imagens,

áudios e vídeos ofensivos e/ou discriminatórios. Os autores destas mensagens valem-se do discurso de que se trata de “liberdade de expressão”, um princípio constitucional brasileiro. No entanto, vários pesquisadores da área do Direito afirmam que o direito à liberdade de expressão não se sobrepõe a outros artigos constitucionais que punem discriminações às liberdades fundamentais, declaram o racismo como crime inafiançável e que pedem a proibição da apologia ao ódio que constitua incitamento à discriminação, hostilidade, crime ou violência.

No Brasil, os discursos de ódio proliferaram com força a partir de 2013, quando se instaurou a crise no Governo Federal e muitos jovens foram às ruas pedindo o fim da corrupção e melhores condições de saúde, educação, segurança e transporte. De acordo com o professor de História da UFCSPA, Éder Silveira, essa insatisfação popular acendeu o alerta em grupos políticos que decidiram utilizar o movimento para aparecer e ganhar popularidade. Uma das áreas que começou a ganhar força no pós-2013 foram os grupos conservadores: “Este pensamento conservador mais radical esteve sempre aí, porém adormecido. Ele está presente em vários setores da igreja católica e das igrejas neo-pentecostais, no empresariado, no setor rural e mesmo em grupos de estudantes universitários, com preocupações que vão desde uma crítica ao Estado e às instituições públicas, até movimentações de natureza moral, em contraponto aos pequenos avanços que

ocorreram nas discussões sobre gênero e direitos humanos”, esclarece. A acentuação da polarização política brasileira favoreceu o aparecimento destes discursos.

A maioria dos pronunciamentos extremados, encontrados tanto na esquerda quanto na direita, partem do pressuposto nós-eles, são contra a inclusão de minorias e a pluralidade de discursos. Pregam violência física ou moral para o que consideram contra seus princípios e são geralmente propagados por líderes de opinião e replicados por seguidores que, protegidos pelo suposto anonimato da web, disseminam estas informações. Segundo Éder, o problema destes discursos é que muitas vezes afirmam aquilo que a população deseja ouvir, mas que não são passíveis de se fazer enquanto governo. Um exemplo foi o que ocorreu na eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, baseada em um discurso ultraconservador que pregava a expulsão de imigrantes e a construção de um muro na fronteira com o México, ideias que agradaram os norte-americanos mais xenófobos, mas impraticáveis de serem feitas de forma concreta.

Para o docente da UFCSPA, os discursos de ódio, apesar de radicais, são manifestações de setores da sociedade que estão insatisfeitos com as instituições brasileiras. Não deixa de ser um grito desesperado em busca de uma solução mágica para a situação nacional. O problema é que buscam encontrar seu espaço pedindo o fim do espaço do outro da maneira mais cruel: com discriminação, preconceito e violência.

hate speech

CULTURA

Exposição homenageia

Práticas de amor em Moacyr Scliar: trajetória do médico,

Por Lisiane Wandscheer

Há muito para se falar e mostrar sobre a vida e a obra de Moacyr Scliar. Na exposição documental “Práticas de amor em Moacyr Scliar: cuidar, lecionar e escrever”, realizada no Museu da UFCSPA, é enfatizado o período de 1964, quando ingressou na Faculdade Católica de Medicina, até 2007, sua aposentadoria. A universidade homenageia e compartilha com a sociedade a memória desta importante personalidade brasileira, lembrado não só como um imortal da Academia Brasileira de Letras, mas também como um grande sanitarista e professor de saúde coletiva.

A vida de Scliar é marcada por múltiplas facetas, entre elas a de médico, professor e escritor. Todos estes personagens estão identificados por um profundo senso de amor e dedicação à humanidade. Os caminhos percorridos por este mestre, que durante quase meio século atuou na instituição, são reconstruídos através de documentos, fotos, objetos e um vídeo com depoimentos de amigos e colegas.

A exposição foi coordenada por uma equipe curatorial da UFCSPA: Aldryn Jaeger (estagiária de museologia que atua no Museu da UFCSPA), Aline Griza (programadora visual do Núcleo Cultural), Andréa Duprat (técnica-administrativa com formação em Artes Visuais), Bianca Riboldi (coordenadora do Acervo Histórico e arquiteta da Coordenação de Engenharia), Débora Coelho (pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários), Lisiane Wandscheer (jornalista do Núcleo Cultural) e Luciana Boose



Pinheiro (professora de literatura e secretária de Gestão com Pessoas).

“Expor a história personificada de alguém que atuou na nossa universidade e sobre quem hoje os alunos ouvem falar como um escritor imortal, talvez um dos mais lidos e traduzidos dos escritores brasileiros e que é referência para o nosso departamento de saúde coletiva, é singular. Além de promover um resgate da memória desta instituição, a exposição propõe um reencontro do atual aluno com uma proposta pedagógica humanizada característica da UFCSPA”, destaca Luciana Boose Pinheiro.

Ela salienta que Scliar era um grande defensor da interação entre as ciências humanas e as ciências da saúde. “Pode-se afirmar



que vários departamentos e cursos da UFCSPA tiveram um embrião no Departamento de Saúde Coletiva, no qual Scliar foi o primeiro coordenador”. Ela recorda que o professor Airton Stein, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação que trabalhara com Moacyr, procurou-a para informar que Judith Scliar, esposa de Moacyr, convidara a

Moacyr Scliar

cuidar, lecionar e escrever reconstrói professor e escritor

FOTOS: LUCIANO VALÉRIO



UFCSPA a integrar a programação comemorativa dos 80 anos do escritor. Uma das ações seria a exposição no Museu da UFCSPA.

“Ao olhar a trajetória de Scliar, nos deparamos com os valores que marcaram grande parte da formação oferecida por esta universida-

de: a dedicação à saúde pública e a visão de que o paciente não é mero portador de alguma enfermidade, mas sim um ser humano inserido em um contexto social e econômico”, acrescenta a técnica-administrativa Andréa Duprat da equipe curadora.

O quê: exposição *Práticas de amor em Moacyr Scliar: cuidar, lecionar e escrever*

Quando: 9 de novembro de 2017 a 9 de janeiro de 2018, de segunda a sexta-feira, das 9h às 13h.

Visitas guiadas: agendamento pelo e-mail: curadoria@ufcspa.edu.br.

Onde: Museu da UFCSPA, rua Sarmento Leite, 245 - prédio 2, 4º andar

Entrada: gratuita e aberta ao público

Teatro Moacyr Scliar

Dentro das homenagens ao médico, professor e escritor, a UFCSPA nomeou no dia 9 de novembro o teatro do prédio 2 que passou a se chamar Teatro Moacyr Scliar. A cerimônia contou com a participação de alunos, colegas e amigos do outrora professor da disciplina de Medicina e Comunidade e que, por mais de 40 anos, atuou na UFCSPA. “Uma grande universidade deve reconhecer as pessoas que fizeram sua história. Agora queremos lembrar de uma pessoa especial, acolhedora, humana, como queremos que seja a UFCSPA”, enfatizou a reitora Lucia Pellanda na cerimônia.



ENTREVISTA

Espaços físicos começam a ser redistribuídos

Pró-reitora de Planejamento Alessandra Dahmer fala sobre as modificações que serão realizadas na universidade

Por *Márcia Veronezi*

Um dos temas mais delicados – e também mais dialogados com a comunidade – é a reocupação dos espaços físicos da UFCSPA. Desde os primeiros dias da nova gestão, a Reitoria, através da Pró-Reitoria de Planejamento, instituiu uma comissão para mapear os espaços físicos e pediu sugestões sobre a otimização do uso destes locais. Dois “Diálogos com a Reitoria” e diversas reuniões com setores da universidade foram realizados, nos dias 23 de agosto e 13 de novembro, para apresentar e debater as propostas de redistribuição dos espaços. A primeira fase do projeto foi apresentada e aprovada no Conselho Universitário (Consun) do dia 19 de outubro. O **Panorama UFCSPA** conversou com a pró-reitora Alessandra Dahmer para saber mais sobre as alterações que deverão ser realizadas.

Panorama UFCSPA - Qual o objetivo do mapeamento de espaço físico?

Professora Alessandra Dahmer - O mapeamento da universidade está sendo realizado pela Comissão de Espaço Físico com objetivo de subsidiar propostas de reorganização dos espaços. Com o mapeamento completo será possível identificar os desbalanceamentos de ocupação e os espaços ociosos na instituição.

P.U. - A reorganização dos espaços será realizada em etapas. Quais serão elas?

Alessandra - A comissão está organizando as propostas de reorganização em três etapas principais para

FOTO: LUCIANO VALÉRIO



Alessandra Dahmer

facilitar a discussão com os envolvidos nas mudanças, a análise da proposta pelos membros do Consun e a execução das obras depois das propostas aprovadas. Na primeira etapa, já aprovada pelo Consun, a proposta abrange a implementação do R.U., alterações em salas administrativas e em algumas salas de aula, criação de espaços para terceirizados e de áreas de convivência para a comunidade acadêmica. A comissão já está trabalhando também na segunda etapa, que se refere aos espaços docentes (salas de professores, espaços para reuniões, locais para orientação de trabalhos) e inclui uma proposta de ampliação da Biblioteca. Para o terceiro período de modificações, está prevista a reorganização dos laboratórios de ensino e pesquisa.

P.U. - Onde ficará o R.U. e qual a proposta para ele?

Alessandra - O restaurante universitário (R.U.), segundo a proposta

aprovada pelo Consun, será instalado no subsolo do prédio 1, na área ocupada atualmente pelos departamentos administrativos. A entrada e a saída serão realizadas pelos pátios laterais, não atrapalhando as atividades nas salas e laboratórios do subsolo. Também está prevista a instalação de uma lancheria neste andar. E, enquanto o R.U. não fica pronto, está em estudo a disponibilização de uma copa no espaço onde ficava a antiga cafeteria no 2º andar.

P.U. - Além da alocação de novas salas de aula, quais serão as medidas tomadas para reduzir os problemas relacionados ao agendamento de salas e espaços para atividades de ensino, pesquisa e extensão?

Alessandra - Estamos trabalhando na implementação de um sistema para reserva de salas para dar maior agilidade nas alocações de espaço, assim como para cancelamentos e liberações de uso. Além disso, a Coordenação de Engenharia está trabalhando em uma proposta para criação de duas novas salas de aula no 5º andar do prédio 2.

P.U. - Algumas das principais novidades ocorrerão no prédio 2. Quais serão elas?

Alessandra - Para o prédio 2 estão previstos espaços para os trabalhadores terceirizados que atuam na universidade, reorganização dos espaços dedicados aos estudantes, com uma nova área de armários e salas de reuniões, e uma área para uso de toda a comunidade acadêmica com copa, vestiários e uma ampla área de convivência.